

INFORMATIVO Céleres[®]

Conteúdo

- Soja..... 2
- Milho 6
- Algodão 12

Figuras

- Figura 1. 3º acompanhamento da safra de soja 2013/14..... 3
- Figura 2. Comercialização safra 2012/13..... 4
- Figura 3. Comercialização safra 2013/14..... 4
- Figura 4. Oferta e demanda de soja no Mercosul^{1/}. 4
- Figura 5. Evolução do desenvolvimento da safra de soja 2013/14 4
- Figura 6. Balanço de oferta e demanda do Complexo Soja Brasileiro. 5
- Figura 7. 3º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14 7
- Figura 8. 3º acompanhamento da safra de milho inverno 2013/14..... 8
- Figura 9. 3º acompanhamento da safra de milho total 2013/14 9
- Figura 10. Evolução do desenvolvimento da safra de milho verão 2013/14 9
- Figura 11. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil 10
- Figura 12. Oferta e demanda de milho no Mercosul^{1/}. 11
- Figura 13. 3º acompanhamento da safra de algodão 2013/14 12
- Figura 14. Oferta e demanda de algodão..... 13
- Figura 15. Preços do algodão no Brasil..... 13

- A produção brasileira de soja deve atingir o recorde de 89,2 milhões de toneladas na safra 2013/14, apesar de problemas pontuais ocorridos em virtude de adversidades climáticas em algumas regiões produtoras, de acordo com dados do 7º acompanhamento de safra da Céleres[®].
- Para o Mercosul + Bolívia, a Céleres[®] estima a produção de soja em 2013/14 em 156,1 milhões de toneladas, 7,1% superior à safra 2012/13. A área semeada foi estimada em 55,7 milhões de hectares, quase 6% acima do registrado na safra anterior.
- Para o milho verão, o 7º acompanhamento da Céleres[®] mostra uma redução de 6,5% na produção de milho em 2013/14 frente à temporada anterior, totalizando 34,7 milhões de toneladas.
- Quanto à safra inverno, a estimativa da Céleres[®] no 7º acompanhamento também aponta queda na produção frente à temporada anterior. A produção deve ser de 44,8 milhões de toneladas, 3,4% inferior à safra inverno 2012/13.
- No Mercosul (incluindo a Bolívia), a estimativa da Céleres[®] é de uma produção de 104 milhões de toneladas, 8,1% abaixo do verificado na safra 2012/13.
- A estimativa da safra de algodão foi mantida pela Céleres[®] no 7º acompanhamento em 1,1 milhão de hectares de área semeada (aumento de 21,7% frente ao ciclo 2012/13). A produção deve totalizar 1,7 milhão de toneladas, 32% acima do registrado na safra anterior.

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Aline Ferro	aferro@celeres.com.br
André Oliveira	aoliveira@celeres.com.br
Andressa Nascimento	anascimento@celeres.com.br
Cecília Fialho	cfialho@celeres.com.br
Jorge Attie	jattie@celeres.com.br
Juliano Cunha	jcunha@celeres.com.br
Sophia Hermes	shermes@celeres.com.br
Vinícius Paiva	vpaiva@celeres.com.br

EDITOR CHEFE

Anderson Galvão	agalvao@celeres.com.br
-----------------	------------------------

A produção brasileira de soja deve atingir o recorde de 89,2 milhões de toneladas na safra 2013/14, apesar de problemas pontuais ocorridos em virtude de adversidades climáticas em algumas regiões produtoras. O dado do 7º acompanhamento de safra da Céleres® representa um leve decréscimo de 1% em comparação com o levantamento anterior devido à revisão para baixo da estimativa de produtividade média.

A produção de soja deve ser 9,5% superior à safra 2012/13. A área estimada no 7º levantamento de safra foi mantida em 29,8 milhões de hectares, 7,2% acima do registrado na temporada 2012/13.

Até o início de fevereiro, a falta de chuvas e elevadas temperaturas no Centro-Sul do País e no oeste da Bahia prejudicaram pontualmente o rendimento da safra da oleaginosa, especialmente em lavouras mais tardias, que sofreram com a baixa umidade durante o período de enchimento de grãos. Se o tempo permanecer seco nos próximos dez dias, entendemos que o potencial produtivo das lavouras de soja sofrerá forte recuo.

Até o final de janeiro/14, 5% da área semeada no Brasil já haviam sido colhidas. Do total produzido, 46% já foram comercializados, 12 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ano passado.

As exportações brasileiras neste ano devem continuar em ritmo acelerado, dada a firme demanda internacional e a apreciação do dólar frente ao Real. A Céleres® estima um incremento de 8,7% do volume comercializado internacionalmente em 2014, totalizando 46,5 milhões de toneladas. É válido ressaltar ainda que os gargalos logísticos podem limitar maiores avanços das exportações, além de manter pressionada a formação dos preços internos da oleaginosa.

O esmagamento do grão, por sua vez, deve aumentar 4,8% nesta safra, totalizando 37,2 milhões de toneladas. A produção de farelo e óleo de soja deve crescer 4,4% e 4,8%, respectivamente. No caso do farelo, tanto os preços internos quanto externos estão mais elevados no início deste ano em comparação com o anterior, puxados pela demanda chinesa. Já para o óleo de soja, o cenário é o oposto, de preços mais baixos neste ano, o que pode continuar impactando as margens das indústrias processadoras deste segmento. A Céleres® estima que quase metade da oferta doméstica de farelo de soja (45%, ou 13,1 milhões de toneladas) deve ser exportada.

O tempo seco e quente até o início de fevereiro tende a impactar negativamente na produtividade também da Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, até de forma mais acentuada do que vem sendo observado no Brasil. Ainda assim, a produção de soja do Mercosul (e Bolívia) deve atingir em 2013/14 o maior volume observado historicamente, de 156,1 milhões de toneladas, 7,1% superior à safra 2012/13, segundo o 7º levantamento da Céleres®. A área semeada foi estimada em 55,7 milhões de hectares, quase 6% acima do registrado na safra anterior.

O maior volume produzido de soja tende a influenciar de forma significativa os preços no mercado internacional, tendo em vista que a representatividade do Mercosul e da Bolívia chega a 60% do total comercializado mundialmente no ano comercial de 2013/14. As cotações na Bolsa de Chicago já oscilam de acordo com as expectativas da safra da América do Sul, especialmente do Brasil e da Argentina.

O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) divulgará hoje à tarde (10/02/14) o seu relatório mensal de oferta e demanda de soja. Espera-se a redução dos estoques nos EUA, mas a manutenção dos estoques globais, uma vez que o USDA ainda coloca a produção brasileira e argentina imunes aos efeitos da estiagem atualmente observada, em particular no Brasil.

Assim, recomendamos ao produtor brasileiro cautela com o avanço das suas vendas, uma vez que a oferta global de soja poderá ser menor do que o previsto atualmente, ajudando a sustentar os preços. Pelo lado da demanda externa; apesar de haver um sentimento otimista quanto à firmeza das importações mundiais, especialmente da China, a situação econômica do país asiático e a recuperação da crise externa podem ainda influenciar de forma baixista os preços da soja no mercado internacional.

No início de fevereiro, os contratos com fechamento em março/2014 e maio/2014 na Bolsa de Chicago fecharam com viés de alta, acima de US\$ 13/bushel, sustentados pelo elevado volume de soja comercializado no período. Dados semanais do USDA mostraram que em janeiro/14 as exportações seguiram elevadas, 34% acima do registrado no mesmo período de 2013. Por ora, o mercado sinaliza que a demanda internacional permanece firme, o que pode limitar maiores quedas nos preços do grão brasileiro durante o período de avanço da colheita.

Figura 1. 7º acompanhamento da safra de soja 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,92	1,06	3,06	3,04	2,80	3,24	16,1	-0,5	15,5
Roraima	0,01	0,01	2,81	2,90	0,03	0,03	0,0	3,3	3,3
Rondônia	0,17	0,19	3,21	3,18	0,54	0,59	11,5	-0,9	10,5
Amazonas	0,00	0,00	3,01	3,01	0,01	0,01	6,7	-0,1	6,6
Pará	0,19	0,22	2,84	2,90	0,54	0,63	15,0	2,0	17,3
Tocantins	0,55	0,64	3,09	3,06	1,69	1,97	18,3	-1,2	16,9
NORDESTE	2,49	2,74	2,31	2,86	5,74	7,84	10,3	23,8	36,5
Maranhão	0,63	0,75	2,74	2,94	1,71	2,19	19,2	7,2	27,8
Piauí	0,57	0,66	1,96	2,80	1,10	1,83	15,9	43,0	65,7
Bahia	1,30	1,34	2,26	2,85	2,93	3,82	3,5	26,1	30,5
SUDESTE	1,81	2,00	3,06	3,04	5,54	6,06	10,2	-0,8	9,3
Minas Gerais	1,17	1,30	3,03	3,03	3,52	3,94	11,6	0,1	11,8
São Paulo	0,65	0,70	3,12	3,05	2,01	2,12	7,8	-2,4	5,1
SUL	9,88	10,30	3,01	2,99	29,74	30,79	4,1	-0,6	3,5
Paraná	4,77	4,91	3,34	3,37	15,93	16,51	2,8	0,8	3,6
Santa Catarina	0,50	0,54	3,06	3,10	1,53	1,66	7,0	1,4	8,5
Rio Grande do Sul	4,62	4,86	2,66	2,60	12,29	12,62	5,2	-2,3	2,7
C-OESTE	12,76	13,76	2,95	3,00	37,61	41,24	7,9	1,6	9,6
Mato Grosso	7,80	8,48	2,98	3,07	23,25	26,03	8,8	2,9	12,0
Mato Grosso Sul	2,02	2,17	2,79	2,70	5,63	5,85	7,4	-3,3	3,9
Goiás	2,88	3,06	2,96	3,00	8,54	9,15	6,0	1,1	7,1
Distrito Federal	0,06	0,06	3,11	3,37	0,19	0,21	1,5	8,3	9,8
N/NE	3,40	3,80	2,51	2,91	8,55	11,08	11,8	15,9	29,6
C-SUL	24,45	26,05	2,98	3,00	72,89	78,08	6,6	0,5	7,1
BRASIL	27,85	29,86	2,92	2,99	81,44	89,16	7,2	2,1	9,5

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 10 de fevereiro de 2014

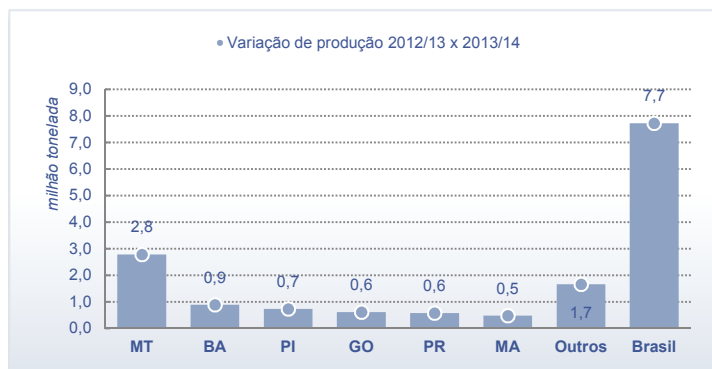
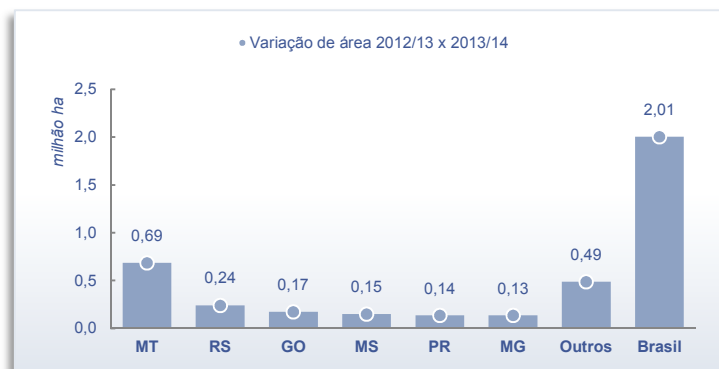
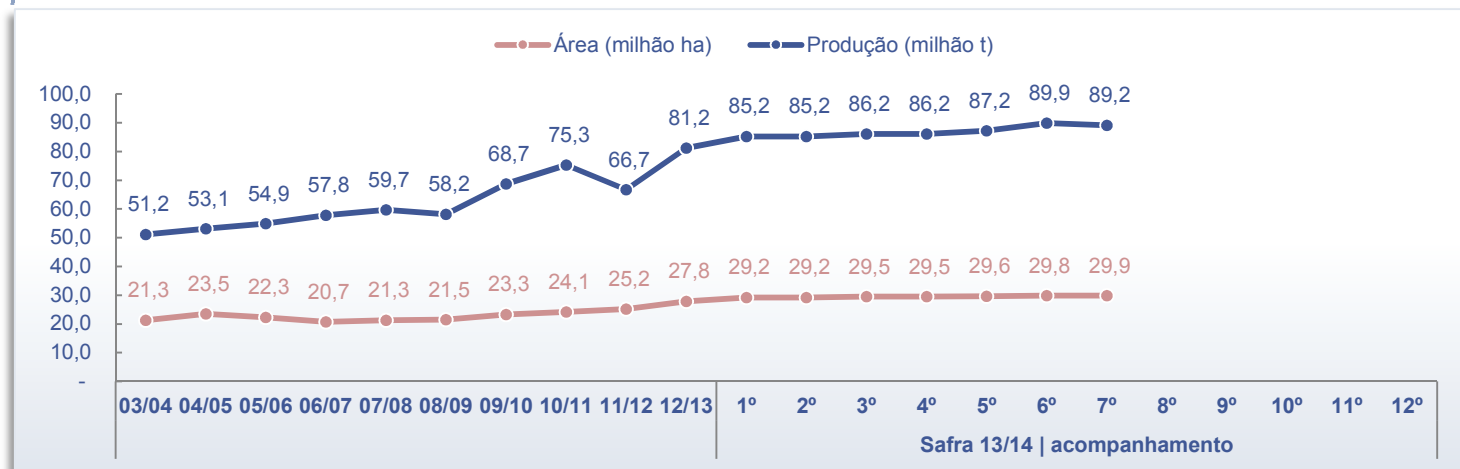


Figura 2. Evolução da colheita safra 2013/14

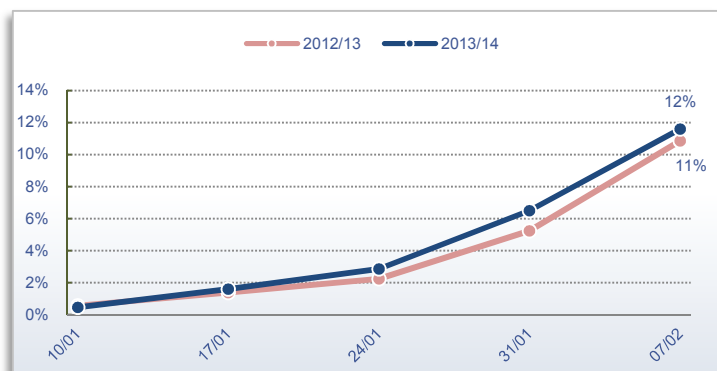
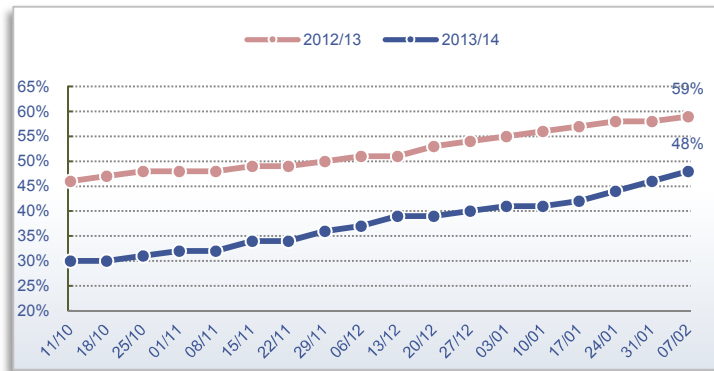


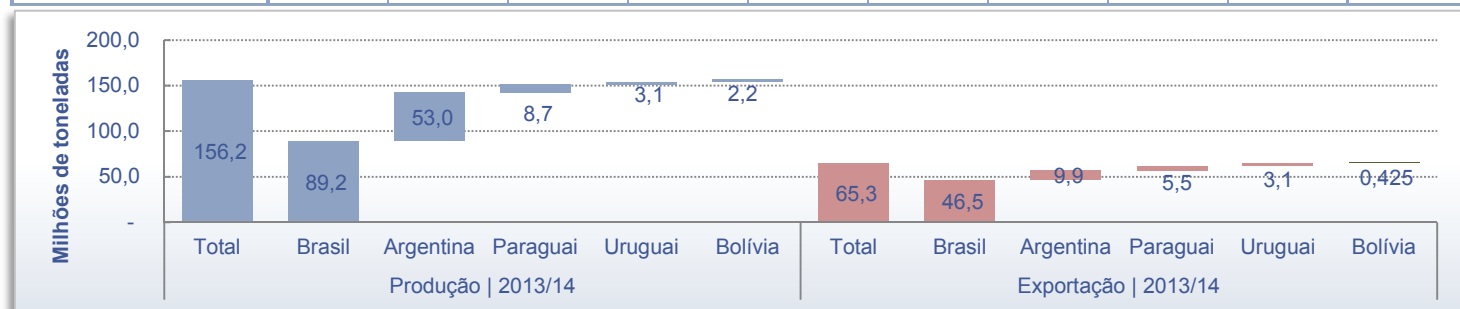
Figura 3. Comercialização safra 2013/14



Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 10 de fevereiro de 2014

Figura 4. Oferta e demanda de soja no Mercosul^{1/}.

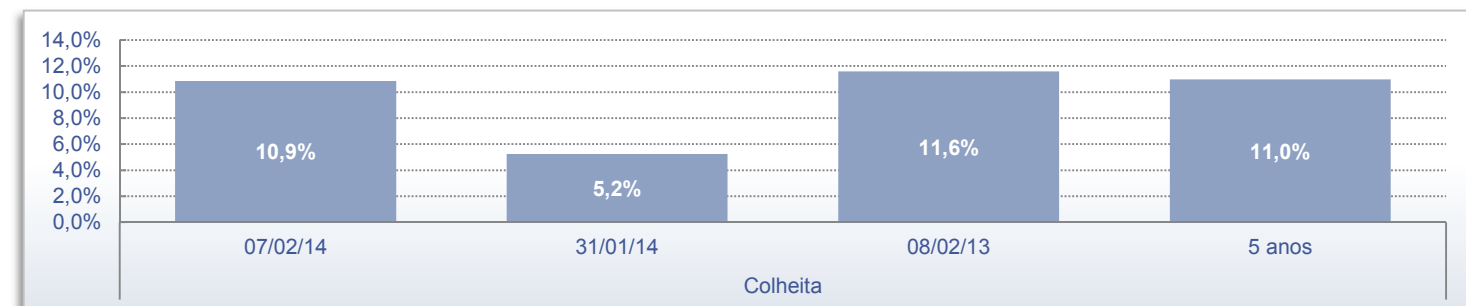
	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Área (milhões ha)	41,08	41,20	40,67	41,53	41,56	46,45	47,38	47,94	52,62	55,73
Produtiv. (t/ha)	2,40	2,47	2,82	2,74	2,32	2,87	2,86	2,43	2,77	2,80
Produção (milhões/t)	98,69	101,80	114,72	113,76	96,58	133,30	135,60	116,35	145,77	156,15
Estoque inicial	26,18	25,94	26,44	33,89	33,81	25,71	33,73	36,83	28,19	35,01
Produção	98,69	101,80	114,72	113,76	96,58	133,30	135,60	116,35	145,77	156,15
Importação	1,25	0,85	2,32	3,13	1,37	0,14	0,08	0,30	0,30	0,33
Oferta total	126,12	128,59	143,48	150,78	131,76	159,15	169,42	153,48	174,26	191,49
Exportação	35,49	35,30	38,32	43,34	37,99	48,22	49,26	46,85	59,36	65,27
Esmagamento	60,09	62,43	66,69	68,98	63,45	72,74	78,28	73,16	74,18	80,78
Uso ASI	4,60	4,42	4,58	4,65	4,61	4,46	5,05	5,28	5,71	5,74
Consumo dom.	64,69	66,85	71,26	73,63	68,06	77,19	83,33	78,44	79,89	86,51
Demanda total	100,18	102,15	109,59	116,97	106,05	125,41	132,59	125,29	139,25	151,79
Estoque final	25,94	26,44	33,89	33,81	25,71	33,73	36,83	28,19	35,01	39,71
Estoque/Consumo	25,9%	25,9%	30,9%	28,9%	24,2%	26,9%	27,8%	22,5%	25,1%	26,2%



Fonte: CÉLERES®/USDA/SAGPyA/Bolsa de Cereais | atualizado em 10 de fevereiro de 2014

1/ Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) + Bolívia

Figura 5. Evolução do desenvolvimento da safra de soja 2013/14



Fonte: CÉLERES®

Copyright © Céleres 2014

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

Figura 6. Balanço de oferta e demanda do Complexo Soja Brasileiro.

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13		13/14	
										Jan	Fev	Jan	Fev
Soja em grão													
Área colhida (milhão ha)	21,28	23,48	22,29	20,69	21,28	21,49	23,33	24,14	25,22	27,85	27,85	29,85	29,86
Produtividade (t/ha)	2,40	2,26	2,46	2,80	2,80	2,71	2,94	3,12	2,66	2,92	2,92	3,01	2,99
Produção (milhão ton.)	51,16	53,14	54,92	57,82	59,70	58,16	68,69	75,32	67,16	81,44	81,44	89,88	89,16
Oferta													
Estoque inicial	2,85	2,82	1,20	0,99	2,27	2,94	0,51	2,17	4,18	0,82	1,04	0,81	0,80
Produção	51,16	53,14	54,92	57,82	59,70	58,16	68,69	75,32	67,16	81,44	81,44	89,88	89,16
Importação	0,35	0,37	0,05	0,09	0,10	0,10	0,12	0,04	0,27	0,35	0,27	0,40	0,30
Oferta, total	54,37	56,33	56,17	58,90	62,07	61,20	69,32	77,53	71,62	82,61	82,75	91,10	90,26
Demanda													
Esmagamento	29,30	29,86	27,50	30,10	31,80	29,30	35,51	37,27	34,30	35,40	35,50	37,20	37,20
Exportação	19,25	22,44	24,96	23,73	24,50	28,56	29,07	32,99	32,92	43,06	42,80	46,50	46,50
Sementes	2,99	2,84	2,72	2,79	2,83	2,82	2,57	3,09	3,36	3,34	3,65	3,63	3,63
Demanda, total	51,54	55,14	55,18	56,63	59,13	60,69	67,15	73,35	70,58	81,80	81,95	87,33	87,33
Estoque Final	2,82	1,20	0,99	2,27	2,94	0,51	2,17	4,18	1,04	0,81	0,80	3,77	2,93
Farelo de soja													
Oferta													
Estoque inicial	0,89	0,80	0,85	0,87	0,87	0,76	0,65	1,26	1,71	0,83	0,83	0,51	0,71
Produção	22,62	23,14	21,18	23,33	24,23	22,30	27,34	28,88	27,10	27,08	27,16	28,35	28,35
Importação	0,19	0,19	0,15	0,11	0,12	0,04	0,04	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Oferta, total	23,70	24,13	22,18	24,31	25,21	23,10	28,03	30,17	28,81	27,91	27,99	28,86	29,06
Demanda													
Consumo interno	8,41	8,86	8,98	10,97	12,17	10,20	13,10	14,10	13,70	14,30	14,10	15,10	15,10
Exportação	14,49	14,42	12,33	12,47	12,29	12,25	13,67	14,36	14,29	13,10	13,18	12,80	13,10
Demanda, total	22,90	23,28	21,31	23,44	24,45	22,45	26,77	28,46	27,99	27,40	27,28	27,90	28,20
Estoque Final	0,80	0,85	0,87	0,87	0,76	0,65	1,26	1,71	0,83	0,51	0,71	0,96	0,86
Óleo de soja													
Oferta													
Estoque inicial	0,21	0,28	0,27	0,27	0,29	0,25	0,37	0,31	0,37	0,15	0,15	0,10	0,19
Produção	5,60	5,91	5,47	5,69	6,07	5,68	6,78	7,12	6,59	6,80	6,82	7,14	7,14
Importação	0,03	0,00	0,03	0,04	0,03	0,03	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Oferta	5,83	6,20	5,77	6,01	6,39	5,96	7,19	7,43	6,95	6,95	6,97	7,25	7,33
Demanda													
Consumo interno	3,04	3,23	3,03	3,08	2,97	2,83	3,59	3,37	3,27	3,65	3,65	3,74	3,80
Uso industrial	0,00	0,00	0,05	0,30	0,85	1,17	1,73	1,95	1,78	1,90	1,90	1,98	2,01
Exportação	2,52	2,70	2,42	2,34	2,32	1,59	1,56	1,74	1,76	1,30	1,23	1,35	1,30
Total Demanda	5,55	5,93	5,49	5,72	6,14	5,59	6,88	7,06	6,81	6,85	6,78	7,07	7,11
Estoque Final Total	0,28	0,27	0,27	0,29	0,25	0,37	0,31	0,37	0,15	0,10	0,19	0,18	0,22

Fonte: CÉLERES®/ABIOVE/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Valores em milhões de toneladas

O 7º acompanhamento da safra verão da Céleres® mostra uma redução de 6,5% na produção de milho em 2013/14 frente à temporada anterior, totalizando 34,7 milhões de toneladas. O volume é 2,9% inferior ao estimado no acompanhamento anterior em virtude de uma revisão para baixo das estimativas de produtividade do cereal devido à falta de chuvas em algumas regiões produtoras.

Assim como na produção de soja, os problemas com o clima tendem a ser mais pontuais e ocorrem principalmente em lavouras mais tardias. Entretanto, é importante salientar que caso não volte a chover nos próximos dez dias, acreditamos que haverá uma forte redução no potencial produtivo das lavouras de milho verão, além de comprometer o estágio inicial de desenvolvimento dos campos de segunda safra.

A área semeada ficou praticamente estável frente ao acompanhamento anterior, em 6,8 milhões de hectares. Em relação à safra verão 2012/13, a área representa uma diminuição de 5,4%. Vale notar que, em virtude do volume recorde de exportação de milho em 2013, o consumo aparente (e consequentemente a produção de 2012/13) foram superiores ao estimado anteriormente, o que levou a Céleres® a revisar para cima os números da safra passada.

Até o final de janeiro/14, 9,4% da área semeada já haviam sido colhidas, sendo que no Sul do País a colheita já avançou para 18,3% da área total. Quase 26% da produção estavam em fase de maturação e 42,7% estavam em fase de enchimento de grãos.

Quanto à safra inverno, a estimativa da Céleres® no 7º acompanhamento também aponta queda na produção frente à temporada anterior. A produção deve ser de 44,8 milhões de toneladas, 3,4% inferior à safra inverno 2012/13. Isso deve ocorrer em virtude dos menores investimentos por parte dos produtores e das adversidades climáticas, que podem interferir na produtividade média desse ciclo. O rendimento médio, porém, ainda deve ficar acima da média observada na safra anterior.

A área semeada foi estimada em 8,5 milhões de hectares, 4,7% abaixo da safra 2012/13, sendo que a maior redução, de 8,1%, foi estimada em Mato Grosso. Os números de produção do 7º acompanhamento ficaram abaixo do levantamento anterior em função da tendência de menor demanda, especialmente por parte do segmento de ração animal, tendo em vista o aumento recente dos preços do milho.

Segundo levantamento da Céleres®, até o final de janeiro 6,5% da área total estimada na safra

inverno já foram semeadas. Apesar do baixo nível de umidade do solo em diversas regiões produtoras, a semeadura está mais avançada em relação à temporada 2012/13.

Neste cenário, a produção total de milho no Brasil em 2013/14 será de 79,5 milhões de toneladas, 4,8% abaixo do verificado na safra anterior. A área cultivada deve ser de 15,3 milhões de hectares, queda de 5% na mesma comparação. A oferta total, considerando os estoques iniciais e importações, será de 96,4 milhões de toneladas.

Com a tendência de demanda internacional firme, as exportações do cereal atingirão 28 milhões de toneladas em 2014, 1,4 milhão de toneladas a mais que no ano passado. Deve haver alguma desaceleração do ritmo de embarques de milho nos primeiros meses deste ano em decorrência das maiores exportações de soja. A partir de maio/junho, entretanto, acreditamos que haja uma retomada dos envios do cereal ao mercado externo.

Neste cenário de oferta mais ajustada e crescente comercialização externa, a Céleres estima que o nível de estoques finais de milho seja o menor desde a safra 2007/08, de quase 9 milhões de toneladas (36% abaixo de 2013). Desta forma, as condições de mercado sinalizam que os preços do milho devem ficar em patamares mais elevados neste ano no mercado interno.

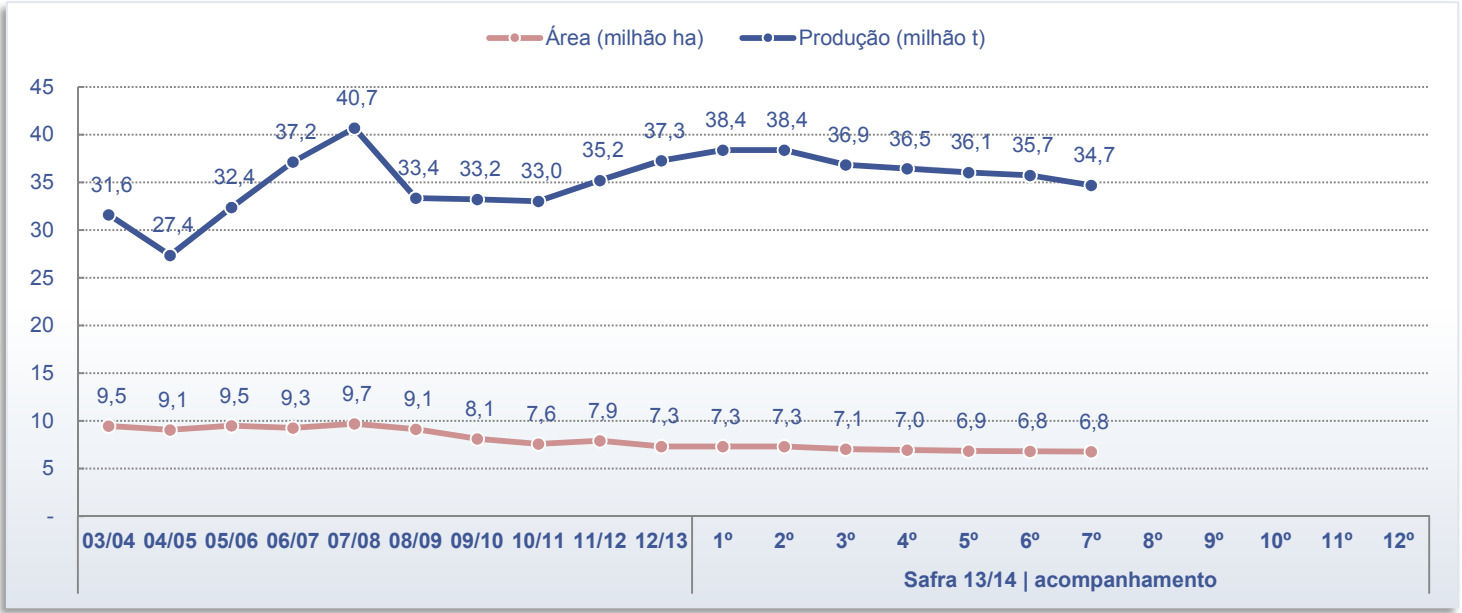
No início de fevereiro/14, já houve uma retomada das cotações domésticas, impulsionada pela baixa oferta brasileira, típica para este período do ano. No entanto, com o avanço da colheita nas próximas semanas, a maior disponibilidade do produto tende a segurar novas valorizações do cereal. O momento, portanto, sugere que os produtores segurem as vendas para se beneficiarem da potencial alta de preços no decorrer do ano.

No Mercosul (incluindo a Bolívia), a estimativa da Céleres® é de uma produção de 104 milhões de toneladas, 8,1% abaixo do verificado na safra 2012/13. As maiores reduções devem ocorrer na Argentina (-18,3%) e no Paraguai (-15,4%), puxadas também pelas condições climáticas desfavoráveis ao cultivo do cereal. Entretanto, o Brasil ainda é responsável por 76% da produção total do bloco. As exportações do Mercosul devem cair 7,6%, e já representam 40% do volume mundialmente comercializado de milho.

Figura 7. 7º acompanhamento da safra de milho verão 2013/14

	Área (mil ha)		Produtividade (kg/ha)		Produção (mil t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,41	0,39	2,48	2,73	1,01	1,05	-5,7	10,2	3,9
Roraima	0,01	0,01	2,10	2,00	0,01	0,01	-0,7	-4,8	-5,5
Amapá	0,00	0,00	0,95	0,95	0,00	0,00	-15,4	0,5	-15,0
Rondônia	0,09	0,07	2,30	2,19	0,20	0,15	-17,6	-4,9	-21,7
Acre	0,05	0,05	1,98	2,26	0,09	0,10	-1,9	13,9	11,7
Amazonas	0,01	0,01	1,96	2,46	0,03	0,03	-4,6	25,7	19,9
Pará	0,20	0,20	2,45	2,60	0,49	0,52	-0,5	6,5	6,0
Tocantins	0,05	0,05	3,55	4,70	0,19	0,23	-9,8	32,5	19,6
NORDESTE	2,03	2,07	2,05	2,19	4,17	4,52	1,9	6,6	8,5
Maranhão	0,39	0,41	1,79	1,92	0,70	0,78	2,9	7,5	10,7
Piauí	0,37	0,40	1,92	2,06	0,71	0,81	7,3	7,4	15,3
Ceará	0,41	0,41	1,05	1,05	0,43	0,43	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	0,01	0,01	0,67	0,63	0,01	0,01	0,0	-6,0	-6,0
Paraíba	0,05	0,05	0,76	0,64	0,04	0,03	0,7	-16,4	-15,9
Pernambuco	0,09	0,09	0,85	0,85	0,08	0,08	-2,6	0,0	-2,6
Alagoas	0,04	0,04	0,59	0,57	0,02	0,02	0,5	-2,9	-2,4
Sergipe	0,21	0,22	2,05	2,17	0,42	0,48	7,3	5,9	13,7
Bahia	0,46	0,45	3,82	4,22	1,76	1,88	-3,0	10,4	7,1
SUDESTE	1,77	1,69	6,32	6,25	11,16	10,55	-4,4	-1,1	-5,5
Minas Gerais	1,16	1,10	6,35	6,15	7,36	6,77	-5,1	-3,2	-8,1
Espírito Santo	0,03	0,02	2,63	2,26	0,08	0,05	-25,0	-14,2	-35,6
Rio de Janeiro	0,01	0,01	2,57	2,25	0,02	0,01	1,4	-12,5	-11,2
São Paulo	0,57	0,56	6,49	6,65	3,71	3,72	-2,0	2,5	0,4
SUL	2,40	2,17	6,75	6,77	16,20	14,72	-9,4	0,3	-9,2
Paraná	0,86	0,69	8,47	8,85	7,29	6,06	-20,4	4,5	-16,8
Santa Catarina	0,51	0,49	6,85	6,90	3,46	3,35	-4,0	0,7	-3,3
Rio Grande do Sul	1,04	1,00	5,27	5,29	5,46	5,31	-3,0	0,3	-2,7
C-OESTE	0,58	0,48	7,88	8,00	4,58	3,87	-16,8	1,6	-15,5
Mato Grosso	0,09	0,08	6,82	6,99	0,58	0,52	-11,8	2,5	-9,6
Mato Grosso Sul	0,05	0,04	7,88	8,10	0,41	0,32	-25,0	2,8	-22,9
Goiás	0,41	0,34	8,00	8,02	3,28	2,69	-18,3	0,2	-18,1
Distrito Federal	0,04	0,04	9,06	9,99	0,32	0,35	-0,2	10,2	10,0
N/NE	2,44	2,45	2,12	2,27	5,18	5,57	0,6	7,0	7,6
C-SUL	4,75	4,35	6,73	6,71	31,95	29,14	-8,5	-0,3	-8,8
BRASIL	7,19	6,80	5,17	5,10	37,13	34,71	-5,4	-1,2	-6,5

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 10 de fevereiro de 2014



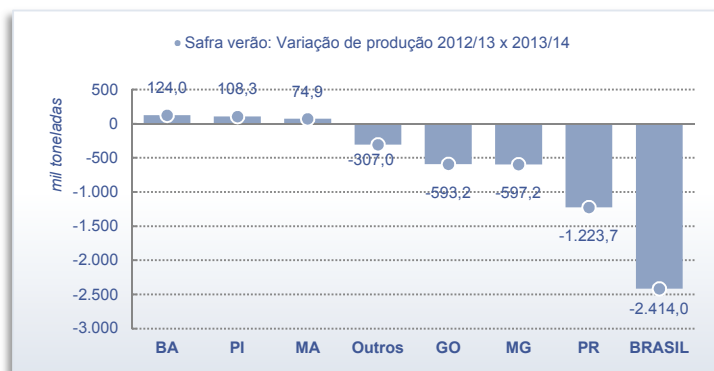
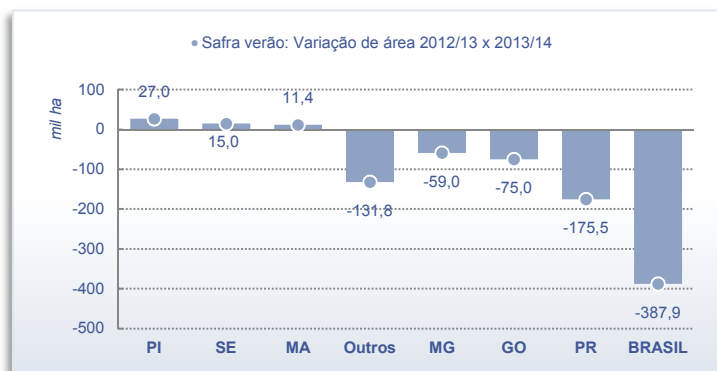


Figura 8. 7º acompanhamento da safra de milho inverno 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,14	0,15	4,06	4,12	0,55	0,63	12,7	1,4	14,2
Rondônia	0,09	0,10	3,73	3,75	0,33	0,37	8,6	0,7	9,3
Tocantins	0,05	0,06	4,71	4,75	0,22	0,26	20,7	0,9	21,7
NORDESTE	0,40	0,42	2,92	3,04	1,18	1,27	3,7	4,2	8,0
Maranhão	0,14	0,16	4,21	4,16	0,60	0,66	11,8	-1,2	10,5
Piauí	0,02	0,03	3,87	3,82	0,08	0,11	32,9	-1,2	31,3
Bahia	0,24	0,23	2,07	2,17	0,50	0,51	-3,6	5,0	1,2
SUDESTE	0,46	0,45	4,54	4,57	2,11	2,06	-2,7	0,7	-2,0
Minas Gerais	0,12	0,12	5,20	5,19	0,63	0,62	-2,0	-0,3	-2,3
São Paulo	0,34	0,33	4,30	4,35	1,47	1,44	-3,0	1,1	-1,9
SUL	2,17	2,08	4,83	5,20	10,49	10,83	-4,0	7,6	3,3
Paraná	2,17	2,08	4,83	5,20	10,49	10,83	-4,0	7,6	3,3
C-OESTE	5,78	5,43	5,54	5,52	32,02	29,98	-6,1	-0,3	-6,3
Mato Grosso	3,53	3,24	5,78	5,78	20,38	18,71	-8,1	-0,1	-8,2
Mato Grosso Sul	1,46	1,42	5,10	5,07	7,45	7,19	-3,0	-0,5	-3,5
Goiás	0,78	0,76	5,16	5,17	4,02	3,91	-3,0	0,2	-2,8
Distrito Federal	0,02	0,02	9,26	9,36	0,17	0,17	1,5	1,1	2,6
N/NE	0,54	0,57	3,20	3,33	1,73	1,90	5,9	3,8	10,0
C-SUL	8,42	7,96	5,30	5,38	44,61	42,87	-5,4	1,6	-3,9
BRASIL	8,96	8,54	5,17	5,24	46,34	44,77	-4,7	1,4	-3,4

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 10 de fevereiro de 2014

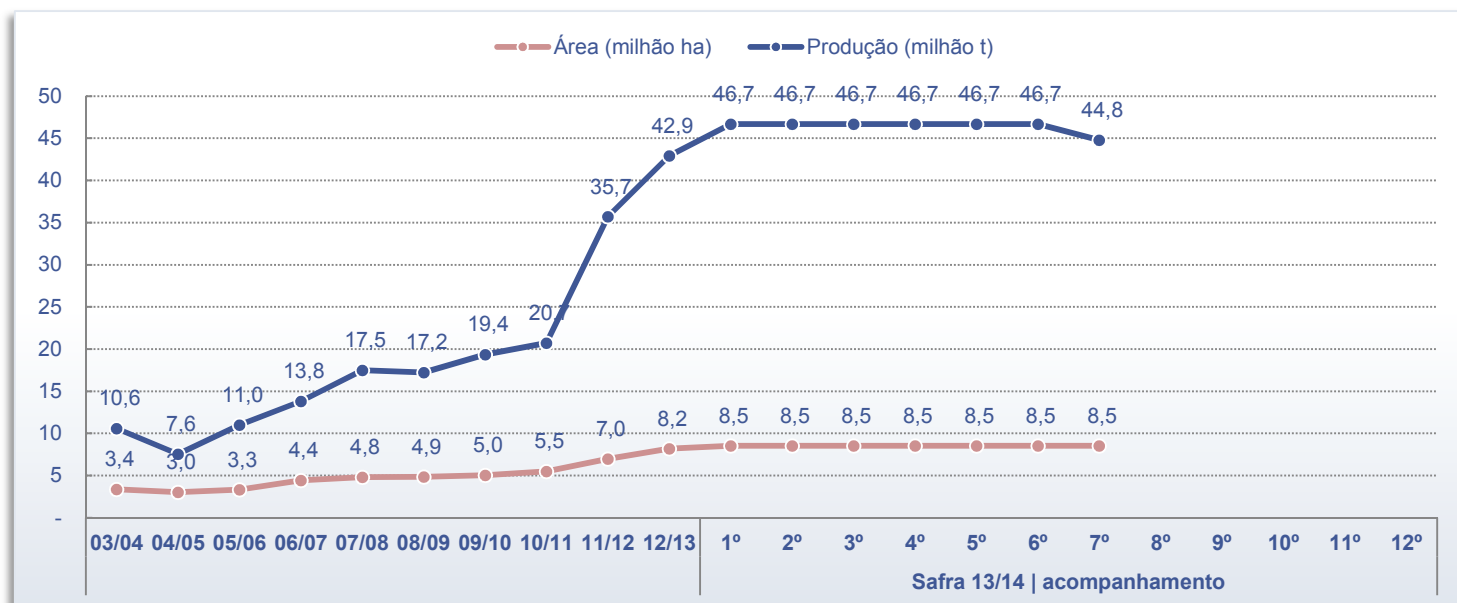


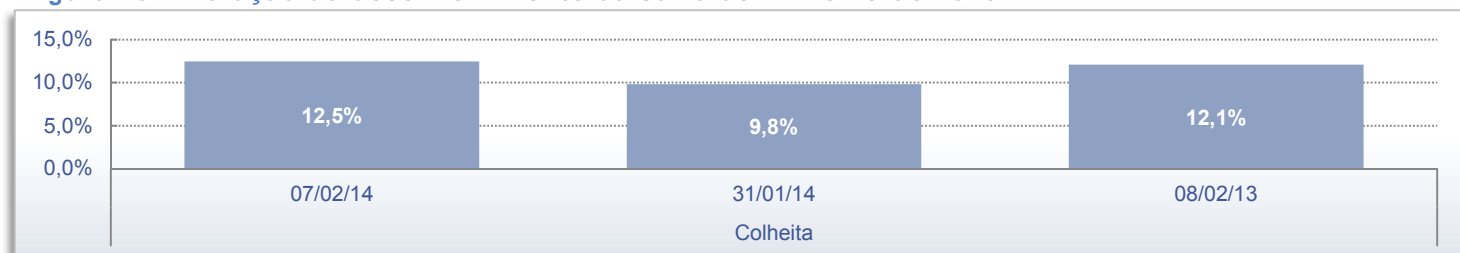
Figura 9. 7º acompanhamento da safra de milho total 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Produção (milhão t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	0,54	0,54	2,87	3,12	1,56	1,68	-1,1	8,7	7,5
Roraima	0,01	0,01	2,10	2,00	0,01	0,01	-0,7	-4,8	-5,5
Amapá	0,00	0,00	0,95	0,95	0,00	0,00	-15,4	0,5	-15,0
Rondônia	0,17	0,17	3,03	3,10	0,53	0,52	-4,2	2,2	-2,1
Acre	0,05	0,05	1,98	2,26	0,09	0,10	-1,9	13,9	11,7
Amazonas	0,01	0,01	1,96	2,46	0,03	0,03	-4,6	25,7	19,9
Pará	0,20	0,20	2,45	2,60	0,49	0,52	-0,5	6,5	6,0
Tocantins	0,10	0,10	4,08	4,73	0,41	0,49	4,2	15,8	20,7
NORDESTE	2,44	2,49	2,19	2,33	5,34	5,79	2,2	6,1	8,4
Maranhão	0,54	0,56	2,43	2,55	1,30	1,44	5,3	5,1	10,6
Piauí	0,39	0,42	2,03	2,18	0,79	0,92	8,7	7,6	17,0
Ceará	0,41	0,41	1,05	1,05	0,43	0,43	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	0,01	0,01	0,67	0,63	0,01	0,01	0,0	-6,0	-6,0
Paraíba	0,05	0,05	0,76	0,64	0,04	0,03	0,7	-16,4	-15,9
Pernambuco	0,09	0,09	0,85	0,85	0,08	0,08	-2,6	0,0	-2,6
Alagoas	0,04	0,04	0,59	0,57	0,02	0,02	0,5	-2,9	-2,4
Sergipe	0,21	0,22	2,05	2,17	0,42	0,48	7,3	5,9	13,7
Bahia	0,70	0,68	3,22	3,52	2,26	2,39	-3,2	9,3	5,8
SUDESTE	2,23	2,14	5,95	5,90	13,27	12,61	-4,1	-0,9	-4,9
Minas Gerais	1,28	1,22	6,24	6,06	8,00	7,38	-4,8	-3,0	-7,6
Espírito Santo	0,03	0,02	2,63	2,26	0,08	0,05	-25,0	-14,2	-35,6
Rio de Janeiro	0,01	0,01	2,57	2,25	0,02	0,01	1,4	-12,5	-11,2
São Paulo	0,91	0,89	5,67	5,79	5,18	5,16	-2,4	2,2	-0,3
SUL	4,57	4,26	5,84	6,00	26,69	25,54	-6,9	2,8	-4,3
Paraná	3,03	2,77	5,87	6,10	17,77	16,89	-8,7	4,0	-5,0
Santa Catarina	0,51	0,49	6,85	6,90	3,46	3,35	-4,0	0,7	-3,3
Rio Grande do Sul	1,04	1,00	5,27	5,29	5,46	5,31	-3,0	0,3	-2,7
C-OESTE	6,37	5,92	5,75	5,72	36,60	33,86	-7,1	-0,5	-7,5
Mato Grosso	3,61	3,32	5,80	5,80	20,96	19,24	-8,2	0,0	-8,2
Mato Grosso Sul	1,51	1,46	5,20	5,16	7,86	7,51	-3,8	-0,8	-4,5
Goiás	1,19	1,09	6,14	6,05	7,30	6,59	-8,3	-1,5	-9,7
Distrito Federal	0,05	0,05	9,13	9,77	0,49	0,52	0,4	7,0	7,4
N/NE	2,98	3,03	2,32	2,47	6,91	7,47	1,6	6,5	8,2
C-SUL	13,16	12,31	5,82	5,85	76,55	72,01	-6,5	0,6	-5,9
BRASIL	16,14	15,34	5,17	5,18	83,46	79,49	-5,0	0,3	-4,8

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 10 de fevereiro de 2014



Figura 10. Evolução do desenvolvimento da safra de milho verão 2013/14



Fonte: CÉLERES®

Copyright © Céleres 2014

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence



Figura 11. Balanço de oferta e demanda de milho no Brasil

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13		13/14	
										Jan	Fev	Jan	Fev
1ª safra													
Área (mil ha)	9,47	9,08	9,49	9,28	9,71	9,13	8,11	7,60	7,94	7,19	7,19	6,83	6,80
Produtividade (kg/ha)	3,34	3,01	3,41	4,00	4,20	3,65	4,10	4,34	4,43	5,17	5,17	5,24	5,10
Produção (mil ton.)	31,62	27,36	32,39	37,16	40,73	33,37	33,23	33,02	35,21	37,13	37,13	35,74	34,71
2ª safra													
Área	3,36	3,01	3,34	4,45	4,80	4,87	5,03	5,50	6,98	8,19	8,96	8,52	8,54
Produtividade	3,15	2,51	3,29	3,11	3,65	3,54	3,84	3,77	5,12	5,24	5,17	5,48	5,24
Produção	10,57	7,55	11,00	13,82	17,49	17,24	19,36	20,73	35,70	42,94	46,34	46,70	44,77
Oferta													
Estoque inicial	8,12	6,72	3,14	4,73	4,73	13,73	14,32	11,55	9,21	10,89	11,22	11,00	14,08
Produção total	42,19	34,91	43,39	50,98	58,22	50,61	52,58	53,75	70,91	80,07	83,46	82,44	79,49
Produção 1ª safra	31,62	27,36	32,39	37,16	40,73	33,37	33,23	33,02	35,21	37,13	37,13	35,74	34,71
Produção 2ª safra	10,57	7,55	11,00	13,82	17,49	17,24	19,36	20,73	35,70	42,94	46,34	46,70	44,77
Importação	0,33	0,60	0,96	1,10	0,77	1,13	0,46	0,66	0,83	0,20	0,91	0,20	0,80
Consumo substitutos	1,10	2,60	2,10	2,20	2,30	2,40	2,50	2,40	2,50	2,00	2,00	2,00	2,00
Oferta Total	51,74	44,83	49,59	59,00	66,01	67,88	69,87	68,35	83,45	93,16	97,60	95,64	96,36
Demanda													
Consumo animal	29,63	30,62	30,81	32,94	35,24	35,23	36,87	38,83	40,30	43,45	43,45	46,50	45,93
Aves de corte	13,14	13,80	13,54	15,18	16,08	16,01	16,76	19,13	19,80	21,48	21,48	23,09	22,88
Aves de postura	2,54	2,59	2,66	2,80	3,01	3,07	3,22	3,28	3,39	3,66	3,66	3,86	3,81
Suínocultura	9,23	9,37	9,50	9,70	10,39	10,40	10,90	10,67	10,94	11,65	11,65	12,40	12,17
Bovinocultura	3,08	3,17	3,40	3,50	3,87	3,88	4,03	3,19	3,43	3,68	3,68	3,92	3,89
Outros animais	1,64	1,69	1,71	1,76	1,89	1,88	1,95	2,57	2,75	2,98	2,98	3,22	3,19
Consumo industrial	4,10	4,20	4,20	4,25	4,35	4,35	4,42	4,64	4,87	5,01	5,21	5,11	5,73
Consumo humano	1,59	1,62	1,69	1,71	1,80	1,83	1,85	1,87	1,89	1,88	1,88	1,90	1,87
Sementes/perdas/outros	4,69	4,18	4,23	4,45	4,51	4,36	4,36	4,32	5,37	5,91	6,35	6,08	5,87
Exportação	5,02	1,06	3,92	10,92	6,38	7,78	10,82	9,49	19,80	25,90	26,62	27,00	28,00
Demanda Total	45,03	41,68	44,86	54,28	52,28	53,55	58,32	59,14	72,23	82,16	83,52	86,59	87,41
Estoque Final	6,72	3,14	4,73	4,73	13,73	14,32	11,55	9,21	11,22	11,00	14,08	9,05	8,96
Estoque Público	2,00	0,74	2,42	0,69	0,29	1,07	1,27	0,59	0,21	1,74	1,74	3,49	3,49
Estoque Privado	4,72	2,41	2,31	4,04	13,45	13,25	10,28	8,62	11,02	9,26	12,33	5,56	5,47

Fonte: CÉLERES®/ABIOVE/SECEx | Elaboração: CÉLERES® | Valores em milhões de toneladas

Copyright © Céleres 2014

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

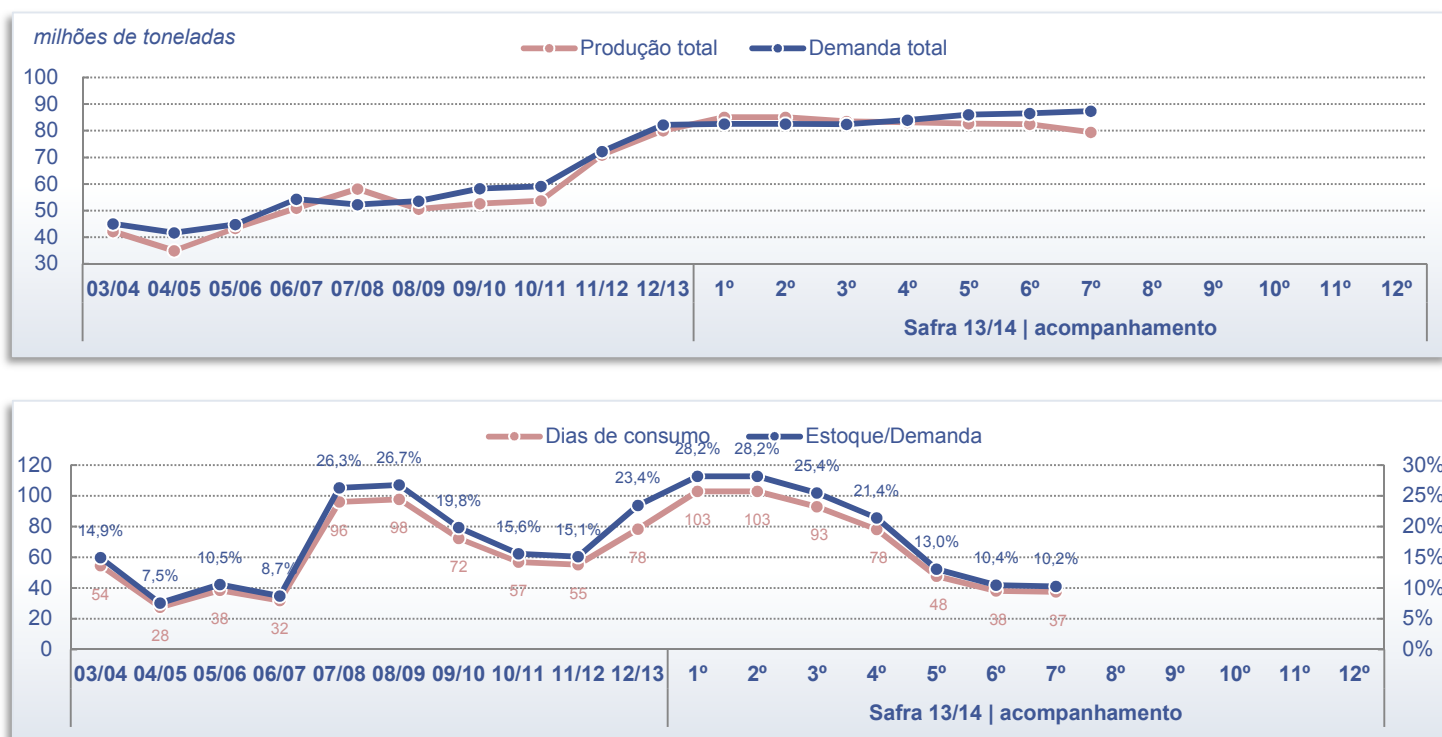
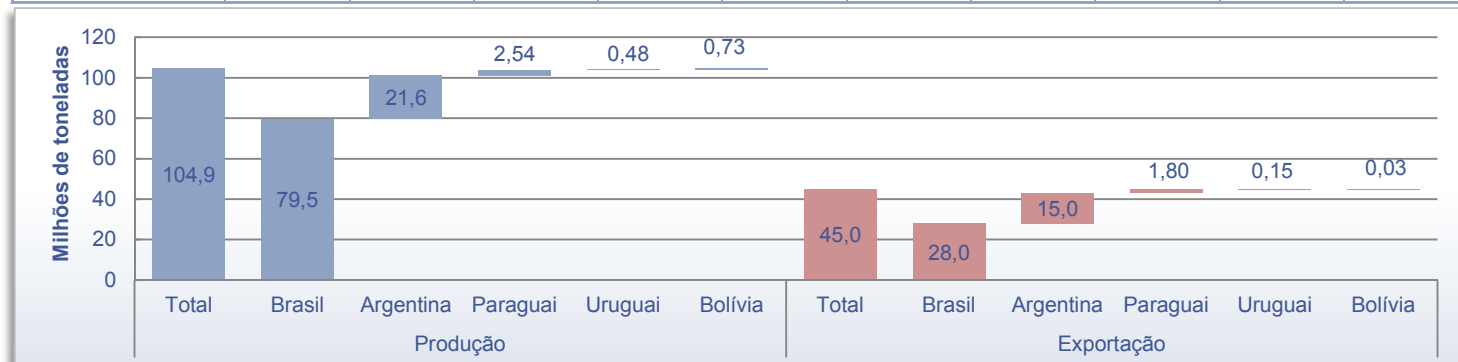


Figura 12. Oferta e demanda de milho no Mercosul^{1/}.

	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Área colhida	15,65	16,06	17,55	19,08	17,44	17,20	17,98	19,58	21,19	19,61
Produtividade	3,83	3,86	4,40	4,36	3,95	4,88	4,93	4,85	5,38	5,35
Produção	59,93	62,08	77,14	83,18	68,91	83,88	88,56	95,03	114,06	104,87
Estoque inicial	8,79	6,53	6,22	5,48	13,97	10,65	10,50	14,21	9,31	9,57
Produção	59,93	62,08	77,14	83,18	68,91	83,88	88,56	95,03	114,06	104,87
Importação	0,76	1,10	1,19	0,98	1,20	0,54	0,78	0,88	0,99	0,85
Oferta, total	69,48	69,71	84,54	89,64	84,08	95,07	99,85	110,12	124,36	115,28
Exportação	16,10	15,28	28,34	22,27	20,11	28,92	27,46	39,69	48,68	44,98
Uso animal	35,04	36,21	38,79	41,19	40,73	42,97	45,15	46,10	49,38	51,26
USO ASI	11,81	12,00	11,94	12,21	12,59	12,68	13,03	15,03	16,74	16,78
Consumo doméstico	46,85	48,21	50,73	53,40	53,32	55,75	58,28	61,22	65,92	68,03
Demanda, total	62,95	63,49	79,07	75,67	73,43	84,67	85,74	100,92	114,60	113,01
Estoque final	6,53	6,22	5,48	13,97	10,65	10,40	14,11	9,21	9,77	2,28
Estoque/Consumo	10,4%	9,8%	6,9%	18,5%	14,5%	12,3%	16,5%	9,1%	8,5%	2,0%



Fonte: CÉLERES®/USDA/SAGPyA/Bolsa de Cereais | atualizado em 10 de fevereiro de 2014

^{1/} Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) + Bolívia

Copyright © Céleres 2014

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence

A estimativa da safra de algodão foi mantida pela Céleres® no 7º acompanhamento em 1,1 milhão de hectares de área semeada (aumento de 21,7% frente ao ciclo 2012/13). A produção deve totalizar 1,7 milhão de toneladas, 32% acima do registrado na safra anterior. O acréscimo dos investimentos por parte dos produtores neste ano deve-se à valorização do produto em 2013. O quadro atual de clima irregular pode implicar num potencial produtivo inferior ao que está previsto atualmente.

A demanda interna segue firme no mercado de algodão, sustentando as cotações do produto em patamares relativamente elevados, trazendo algum estímulo ao cotonicultor brasileiro.

As exportações brasileiras caíram em 2013, puxadas pela redução da demanda chinesa em virtude dos maiores estoques naquele país. A China representou 17% do total comercializado pelo Brasil e reduziu as compras em significativos 73% entre 2012 e 2013. Os principais destinos no ano passado foram a Coreia do Sul e a Indonésia (22% e 21%, respectivamente).

Para este ano, a grande incerteza quanto às importações chinesas – tendo em vista os estoques muito elevados e as informações de que o governo local subsidiará a produção interna da fibra – tende a continuar limitando maiores avanços nas exportações brasileiras.

De acordo com informações do Comitê Internacional do Algodão (ICAC), o estoque da China é suficiente para a demanda interna de um ano e meio sem a necessidade de importações. Assim, há expectativa de que o país reduza as compras externas e libere os estoques. Ainda segundo o Comitê, os estoques finais da safra 2013/14 devem ser 12% superiores aos do ciclo anterior, mostrando que novamente a produção mundial tende a exceder o consumo. Por outro lado, espera-se que os outros países que negociam com o Brasil permaneçam com a demanda firme.

O ICAC estima que a produção mundial em 2013/14 tenha redução de 4% frente à safra anterior, totalizando 25,7 milhões de toneladas. Por outro lado, o consumo deve crescer 1% no mesmo período, indo para 23,6 milhões de toneladas.

Figura 13. 7º acompanhamento da safra de algodão 2013/14

	Área (milhão ha)		Produtividade (t/ha)		Caroço (mil t)		Pluma (mil t)		Variação % 12/13 vs. 13/14		
	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	12/13	13/14	Área	Produt.	Prod.
NORTE	6,0	6,0	1.260,7	1.401,0	11,8	13,1	7,6	8,4	0,0	11,1	11,1
Tocantins	6,0	6,0	1.260,7	1.401,0	11,8	13,1	7,6	8,4	0,0	11,1	11,1
NORDESTE	303,6	374,7	1.354,3	1.640,9	630,5	941,2	411,2	614,9	23,4	21,2	49,5
Maranhão	16,7	30,0	1.446,8	1.563,4	38,5	74,5	24,2	46,9	79,6	8,1	94,1
Piauí	13,5	16,2	1.301,2	1.390,9	28,5	36,5	17,6	22,5	20,0	6,9	28,3
Ceará	1,0	1,0	122,9	196,4	0,2	0,4	0,1	0,2	3,0	59,8	64,6
Rio Grande Norte	0,9	0,9	199,1	243,3	0,3	0,4	0,2	0,2	3,0	22,2	25,8
Paraíba	0,3	0,3	105,3	158,4	0,1	0,1	0,0	0,0	3,0	50,4	54,9
Pernambuco	0,8	0,8	165,5	212,3	0,3	0,4	0,1	0,2	3,0	28,3	32,1
Alagoas	0,4	0,4	105,8	93,5	0,1	0,1	0,0	0,0	3,0	-11,7	-9,0
Sergipe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	...	...	...
Bahia	270,0	325,0	1.366,5	1.676,1	562,6	828,8	368,9	544,7	20,4	22,7	47,6
SUDESTE	26,3	33,0	1.373,0	1.622,1	57,3	85,0	36,1	53,5	25,6	18,1	48,4
Minas Gerais	19,8	25,0	1.369,1	1.650,2	43,0	65,5	27,1	41,3	26,5	20,5	52,5
São Paulo	6,5	8,0	1.384,7	1.534,4	14,3	19,5	9,0	12,3	23,1	10,8	36,4
SUL	0,4	0,4	905,0	817,2	0,6	0,5	0,4	0,3	0,4	-9,7	-9,4
Paraná	0,4	0,4	905,0	817,2	0,6	0,5	0,4	0,3	0,4	-9,7	-9,4
C-OESTE	567,5	715,5	1.492,9	1.553,3	1.319,9	1.728,0	847,2	1.111,4	26,1	4,0	31,2
Mato Grosso	477,5	595,0	1.477,9	1.524,6	1.099,3	1.410,2	705,7	907,1	24,6	3,2	28,5
Mato Grosso Sul	39,5	57,5	1.571,1	1.673,4	96,7	149,6	62,1	96,2	45,6	6,5	55,0
Goiás	48,5	61,0	1.572,7	1.724,0	118,7	163,4	76,3	105,2	25,8	9,6	37,9
Distrito Federal	2,0	2,0	1.604,5	1.440,5	5,2	4,7	3,2	2,9	0,0	-10,2	-10,2
N/NE	309,6	380,7	1.352,5	1.637,2	642,3	954,2	418,7	623,3	23,0	21,0	48,8
C-SUL	594,2	748,9	1.487,2	1.555,9	1.377,8	1.813,5	883,6	1.165,2	26,0	4,6	31,9
BRASIL	903,8	1.129,6	1.441,1	1.583,3	2.020,1	2.767,7	1.302,4	1.788,5	25,0	9,9	37,3

Fonte: CÉLERES® | Atualizado em 10 de fevereiro de 2014

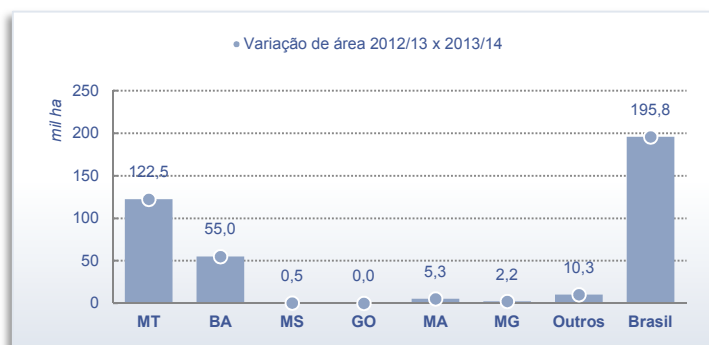
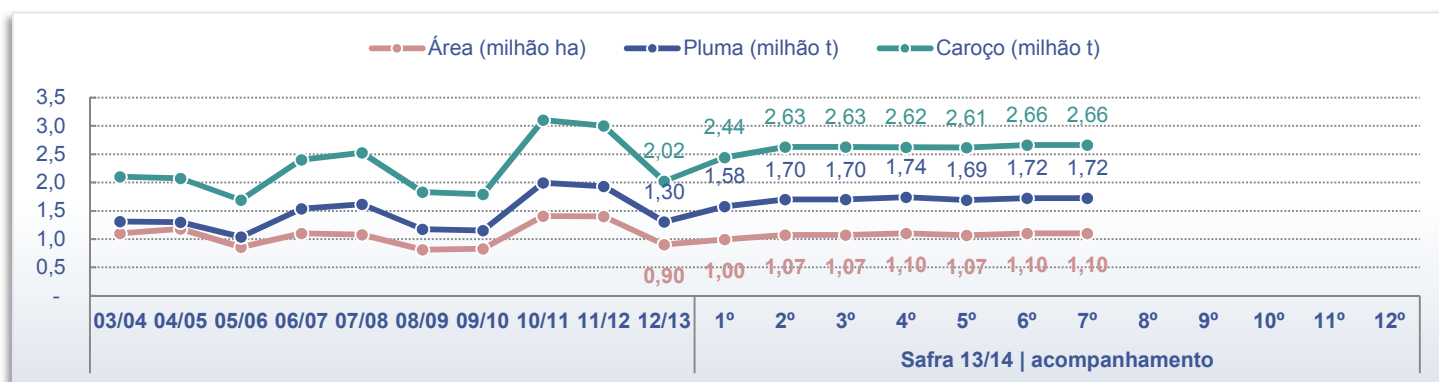


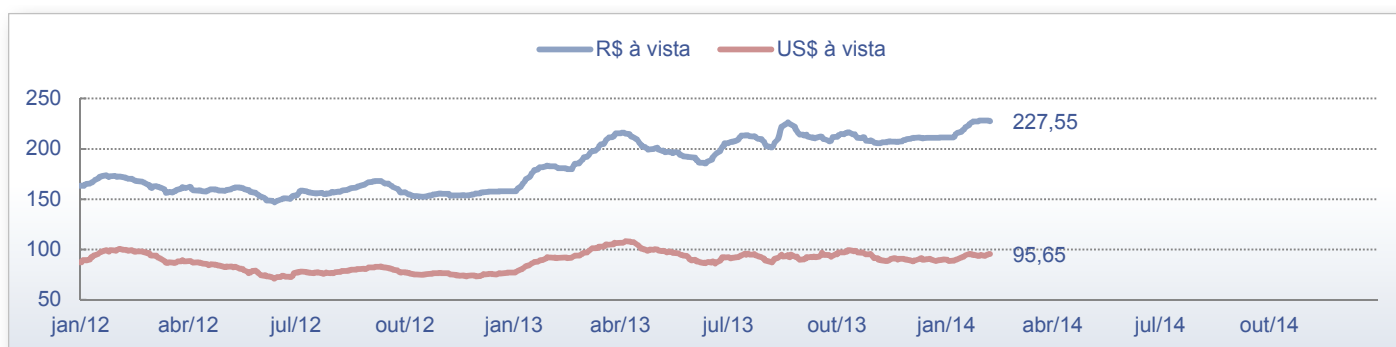
Figura 14. Balanço de oferta e demanda brasileiro de algodão.

	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14
Produção											
Área plantada (milhão ha)	1,10	1,18	0,86	1,10	1,08	0,81	0,83	1,41	1,40	0,90	1,10
Produtividade (t/ha)	3,10	2,86	3,18	3,57	3,84	3,70	3,55	3,63	3,52	3,68	3,99
Prod. pluma (milhão t)	1,31	1,30	1,04	1,54	1,62	1,18	1,15	2,00	1,93	1,30	1,72
Prod. caroço (milhão t)	2,10	2,08	1,69	2,40	2,53	1,83	1,79	3,10	3,00	2,02	2,66
Oferta											
Estoque inicial	0,21	0,38	0,37	0,22	0,39	0,51	0,30	0,08	0,56	0,61	0,47
Produção	1,31	1,30	1,04	1,54	1,62	1,18	1,15	2,00	1,93	1,30	1,72
Importação	0,11	0,04	0,10	0,04	0,03	0,01	0,04	0,14	0,04	0,05	0,02
Oferta total	1,63	1,72	1,51	1,80	2,04	1,70	1,49	2,22	2,53	1,96	2,21
Consumo doméstico	0,92	0,95	0,98	0,99	1,00	0,90	0,90	0,90	0,87	0,92	0,98
Exportação	0,33	0,39	0,30	0,42	0,53	0,50	0,51	0,76	1,05	0,57	0,71
Demanda total	1,25	1,34	1,29	1,41	1,53	1,40	1,41	1,66	1,92	1,49	1,69
Estoque final	0,38	0,37	0,22	0,39	0,51	0,30	0,08	0,56	0,61	0,47	0,52
Estoque/Consumo	30,4%	27,7%	17,4%	27,7%	33,6%	21,3%	5,5%	33,8%	31,8%	31,6%	30,8%

Fonte: CÉLERES®/SECEX | Elaboração: CÉLERES® | Atualizado em 10 de fevereiro de 2014

Obs: Dados históricos de consumo domésticos revisados, para refletirem as informações mais recentes de estoque aparente

Figura 15. Preços do algodão no Brasil. Centavos de Real ou dólar, à vista.



Fonte: ESALQ/CEPEA | Elaboração: CÉLERES®

Copyright © Céleres 2014

Todos os direitos reservados. Toda a informação contida neste documento é de propriedade intelectual da © Céleres - your agribusiness intelligence